

Sob caos de violência, Equador decreta conflito armado interno

'CONFLITO INTERNO' NO EQUADOR

Presidente põe militares nas ruas após bandidos invadirem TV pública, universidades e hospitais



Desafio aberto. Criminosos mantêm funcionários de uma TV em Guayaquil sob a mira de armas após invadirem a sede da empresa: 13 criminosos foram presos no local após a entrada de militares

BRUNO LACERDA

O presidente do Equador, Daniel Noboa, de 36 anos, enfrenta sua primeira crise após a fuga do chefe da maior quadrilha criminosa do país da Prisão Regional de Guayaquil, no domingo. Em apenas 48 horas, o governo decretou um estado de exceção, sete policiais foram sequestrados, tumultos foram registrados em presídios e houve ataques com explosivos nas ruas. Ontem, após a fuga de outro líder do narcotráfico e invasão de um estúdio de TV, de universidades e hospitais por homens armados, Noboa emitiu um decreto para declarar Conflito Armado Interno em nível nacional, ordenando as forças militares que "neutralizem" as organizações criminosas envolvidas com o narcotráfico.

Sob o decreto, o governo se dispõe a "reconhecer a existência de um conflito interno armado" no qual caracteriza 22 grupos do crime organizado transnacional como organizações terroristas e atores não estatais beligerantes. O Artigo 5 do decreto ordena que as Forças Armadas executem operações militares, sob o Direito Internacional Humanitário e respeitando os direitos humanos, para neutralizar os grupos identificados.

O decreto, enviado à Assembleia Nacional, soma-se ao estado de exceção anunciado na véspera, que ficará em vigor por 60 dias devido a se-

questros de policiais, ataques à imprensa e motins em presídios. A medida inclui um toque de recolher obrigatório de 23h às 5h para a população. A sede presidencial e as estações de metrô de Quito estão militarizadas. Lojas na capital fecharam ontem as portas após saques.

— São dias extremamente difíceis porque [...] a decisão importante é enfrentar essas ameaças com características terroristas — disse o secretário de Comunicação do governo, Roberto Izurieta, em entrevista ao canal digital Visionarias.

4 MIL POLICIAIS

A fuga no domingo de José Adolfo Macías Villamar, conhecido como Fito, acendeu a fagulha da crise. Considerado o criminoso mais perigoso do país, Fito é líder da facção Los Choneros, a maior do Equador. Desde 2011, cumpria uma pena de 34 anos por crime organizado, narcotráfico e homicídio. Fito teria fugido "horas antes" de uma operação de revista no presídio onde cumpria pena, segundo Izurieta.

Fito foi visto em público pela última vez em setembro, quando foi enviado a outra prisão de segurança máxima após o assassinato do candidato presidencial Fernando Villavicencio. O político de 59 anos havia relatado, uma semana antes, que o chefe da gangue o havia ameaçado de morte. Pa-



BRUNO LACERDA

Tropa na rua. Soldados entram na sede da TC TV em Guayaquil, tomada por criminosos: decreto do presidente designa 22 grupos como organizações terroristas e atores não estatais beligerantes

ra a transferência de Fito, uma megaoperação militar e policial foi montada: ao todo, 4 mil policiais foram mobilizados. A mudança, porém, durou pouco. Menos de um mês depois, ele retornou à sua "prisão favorita" e desafiou o sistema ao lançar um clipe musical de dentro da cadeia.

O MP abriu investigação e ao menos 3 mil homens foram mobilizados para capturar o fugitivo, cujo paradeiro ainda é desconhecido. Na segunda-feira, o governo de Noboa decretou estado de exceção em todo o país para facilitar o trabalho das Forças Armadas. A decisão, afirmou, teria ocorrido em resposta às "tentativas dos grupos 'narcoterroristas'

de nos amedrontar".

Mesmo sob o estado de exceção, sete policiais foram sequestrados em Machala e na província de Los Ríos, ambas no sudoeste do país, e em Quito. Houve também ataques com explosivos contra uma delegacia e a casa do presidente do Tribunal Nacional, e veículos foram incendiados. Não houve mortes ou feridos.

Noboa, que assumiu em novembro, é o presidente mais jovem da História do Equador. Filho de um dos homens mais ricos do país, o chefe de Estado chegou ao poder com a promessa de reprimir os grupos de tráfico de drogas ligados aos cartéis colombianos e mexicanos. Entre 2018

e 2022, os homicídios quadruplicaram e vitimaram 26 a cada 100 mil habitantes.

Ontem, as autoridades relataram a fuga de outro líder do tráfico: Fabricio Colón Pico, um dos líderes de Los Lobos, preso na sexta-feira por sua suposta responsabilidade em um plano para assassinar a procuradora-geral.

Mais tarde, um grupo de homens encapuzados, armados com rifles e granadas, invadiu um estúdio do canal de televisão público TC, em Guayaquil. Nas imagens, transmitidas pela TV, é possível ouvir uma mulher dizendo: "Não atirem, por favor, não atirem", enquanto outras pessoas sentadas no chão co-

brem o rosto. O sequestro terminou com a prisão de 13 criminosos após a entrada de militares na emissora.

Houve também invasões de cinco hospitais públicos na cidade, segundo a polícia, e imagens em vídeos divulgados mostraram também a invasão das universidades de Guayaquil e Machala, na costa. Os 29 incidentes registrados deixaram 8 mortos e 2 feridos em Guayaquil.

Los Choneros competem com cerca de outros 20 grupos pelas rotas do tráfico de drogas, em uma guerra que mergulha o país em um banho de sangue. O Ministério Público denunciou dois agentes penitenciários por sua suposta responsabilidade na fuga de Fito, de 44 anos, que obteve o título de advogado na prisão.

A declaração do estado de exceção permite que as Forças Armadas intervenham no sistema prisional.

— Não negociaremos com terroristas nem descansaremos enquanto não devolvemos a paz aos equatorianos — advertiu Noboa, num vídeo publicado na sua conta do Instagram.

O presidente atribuiu o ataque às prisões a uma retaliação pelas suas ações para "recuperar o controle" das prisões oficiais. Noboa anunciou na semana passada que construirá duas prisões de segurança máxima nas províncias de Pastaza, no leste, e Santa Elena, no sudoeste, no estilo das criadas pelo presidente salvadoreño Nayib Bukele em sua guerra contra as gangues.

EXPLOÇÃO DE HOMICÍDIOS

Aos sequestros dos agentes na noite de segunda, somam-se explosões em Esmeraldas, perto da fronteira com a Colômbia. Em Quito, um carro explodiu e um dispositivo foi detonado perto de uma ponte de pedestres. O prefeito Pabel Muñoz pediu ao Executivo a "militarização" de instalações estratégicas ante a "crise de segurança sem precedentes".

O ano de 2023 terminou com mais de 7,8 mil homicídios e 220t de drogas apreendidas, novos recordes no país de 17 milhões de habitantes. Desde 2021, os confrontos entre presídios deixaram mais de 460 mortos. Além disso, os homicídios nas ruas entre 2018 e 2023 cresceram quase 800%, passando de 6 para 46 por 100 mil habitantes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 14